

RELATÓRIO DE ANUÁRIO POPULAR

No correr do ano de 1963, o MEB-Go começou a desenvolver uma experiência de trabalho nos municípios onde funcionavam as Escolas Radiofônicas.

Foram seus motivos imediatos:

- complementação do trabalho radiofônico
- contato direto com as comunidades
- revisão e planejamento conjunto
- motivação e abertura às comunidades.

Essa experiência, que passou a se denominar "Encontro", era feita quase que na base da intuição, a partir das exigências, pois não dispunhamos de técnicas. Era mesmo uma 2ª experiência".

Cada "Encontro" abrangia um município, era realizado aos domingos, num local indicado pelo monitor, com a participação da Equipe Central. Monitor e alunos e outras pessoas da comunidade da escola radiofônica. Começava geralmente com a colocação, por uma supervisora, de pontos já vistos, como início de um debate. Essa colocação também era feita, na medida do possível, com esquetes ou "pecinhas de teatro", levada pela Equipe Central.

Nos primeiros encontros, o debate partia de uma percepção e crítica da realidade. Nos últimos encontros, a partir de algumas revisões que a equipe fez, o debate era centrado na visão do existir humano e suas exigências. Depois dos debates, em grupos separados com monitores e alunos, uma supervisora tentava uma revisão do trabalho, fundamentação, motivação, planejamento. Ao fim disso, novamente com a turma reunida, digo reunida, era realizado um show. Esse "show" constava de números musicais, poesias, danças, etc., normalmente apresentadas pela turma do lugar.

Como continuação do "Encontro", numa 1ª fase, ficava o "Guia do Monitor", espécie de apostila que visava a consolidar os conhecimentos do Monitor. Numa 2ª fase, ficava uma apostila de fundamentação geral. Foi o "caderno" que colocava o problema do "Homem e a História".

A tarefa concreta de continuidade nessa 1ª fase, era aumento das escolas. Na 2ª fase era a União, de uma maneira mais generalizada, pois ao lado da escola aparecia a motivação para sindicatos principalmente, clube de mães, etc.

Analisando as duas fases dessa experiência, verificamos as seguintes pon

tos positivos:

- com o encontro, os laços de conhecimento entre a gente e as comunidades aumentavam;
- as comunidades se movimentavam e se divertiam;
- a frequência às aulas e o entusiasmo cresciam;
- aumentavam as solicitações de engajamento concreto;
- o encontro realmente oferecia oportunidades de intensificação de tudo o que o contato direto permite.

Por outro lado, anotamos como falah, digo, falhas:

- o encontro era "levado" pela Equipe Central;
- a participação das comunidades se restringia a ouvir, cantar, repetir, se divertir, discutir pontos propostos previamente;
- a tarefa da comunidade, além de sugerida pela Equipe Central, ficava ainda um pouco vaga.

Assim chegamos à conclusão de que o trabalho era inteiramente válido, mas devíamos caminhar para uma 3ª fase, que seria não só a simbiose dos pontos positivos da 1ª e 2ª, mas também a oportunidade de superação dos pontos falhos.

Entretanto, não enxergávamos concretamente de que maneira fazer isso, pois já havíamos aplicado tudo que tínhamos.

Nessa altura, são realizados os dias de estudos sobre animação popular com Equipe de animação popular do MEB-Nacional. Esses dias de estudos vieram dar-nos novas perspectivas no sentido de encontrar possíveis respostas para nossa necessidade.

Abrangeram todosos aspectos dos trabalhos MEB-Co., que direta ou indiretamente se relacionavam com Animação Popular.

Os dias de estudo se desenvolveram assim:

- Histórico de animação popular
- Estudo da experiência de Caravana Popular
- Estudo amplo de Animação Popular, segundo:

- * causas
- * objetivos
- * características
- * fases

Estado do " Encontro".

Essa quarta fase foi vista de uma maneira bem intensa, pois era a nossa experiência concreta que mais englobava aspectos de Animação Popular.

O Encontro foi visto segundo:

- * causas
- * objetivos
- * características
- * etapas de trabalho
- * recursos e técnicas empregadas.

Esgotados cada item, foi feita uma análise de valores e colocadas sugestões práticas para aperfeiçoamento do trabalho:

- 1 - aprofundamento dos estudos e em particular de Animação Popular;
- 2 - que a comunidade não receba, mas dê conscientemente. Que não haja distinções claras entre as atribuições do povo (só lazer) e as da Equipe.
- 3 - Valorização da Cultura do povo;
- 4 - preocupação em estimular trabalhos concretos nas comunidades atingidas;
- 5 - não precipitar etapas de conscientização, principalmente no início do trabalho;
- 6 - preocupação constante de levar ao povo o que o povo espera, já que o Encontro partiu de uma exigência do povo;
- 7 - na programação especial para a comunidade, reservar horário especialmente para os animadores locais;
- 8 - Levantamento do ENCONTRO, a partir deste levantamento;
- 9 - planejamento do ENCONTRO, a partir deste levantamento;
- 10 - distribuição de tarefas. Deixar membros da Equipe liberados para observação durante o Encontro.
- 11 - escolha e preparação dos responsáveis;
- 12 - periodicidade dos Encontros;
- 13 - revisão e relatório de cada Encontro;

Assim, terminados os dias de estudos, com os pontos positivos fortificados, e os pontos negativos com perspectiva de possíveis soluções, partimos para nova estruturação dos Encontros.

Essa nova estruturação ficou dividida em dois tipos:

1º - Encontro

1º - Encontro "Chama - atenção"

a - Objetivos

- 1 - estreitamento de conhecimento;
- 2 - levantamento de:
 - . possibilidade e tipo de trabalho inicial
 - . recursos (escola, animação, possíveis experiências comunitárias, etc;)
 - . possibilidade de continuidade de um trabalho de Animação Popular;
 - . possível " sede " municipal de irradiação;
 - . localização de possíveis animadores locais.
- 3 - radicação de escola.

b - COMO FAZER :

- nada fixo nem rígido;
- contato anterior com a comunidade para:
 - . ouvir
 - . discutir
 - . planejar
- programação e realização a cargo da comunidade;
- nossa participação restringida a assessoria, ou então, alguma apresentação exigida pela comunidade;
- "Bate-papo no final do "Encontro" para difundir a experiência de animação entre outras comunidades.

c - MEIOS :

- esquetes
- improvisos
- desafios
- músicas
- palestras, etc.

NOTA: Esse tipo de "Encontro" deverá ser feito em todas as comunidades em função de Escola.

2º TIPO

a - OBJETIVOS:

- fortificação do trabalho já feito;
- continuidade através de uma tarefa possível no lugar (talvez o ponto de partida pudesse ser a própria difusão do "Encontro" das comunidades entre si)
- descoberta e formação de possíveis líderes de animação;

- engajamento concreto desses líderes num trabalho de animação que é propiciado por:

- programa de sábado - poderá ser ouvido a convite do líder, por várias comunidades juntas, depois complementado por elaborações (músicas, declamação, debates, etc) das comunidades;
- reuniões com gente do lugar - o líder poderá realizar reuniões com pessoas do lugar que poderão se integrar no trabalho.
- colaboração na radicação de escolas.

COMO FAZER E MEIOS :

- Os mesmos do 1º tipo, acrescidos de uma reunião dos líderes no final do Encontro, com os seguintes objetivos:
 - fazer revisão do Encontro;
 - planejar o tipo mais adequado de trabalho para continuação de animação, fortificação e aumento de escolas;
 - levantamento de pessoas do lugar disponíveis e adequadas para integrar a equipe local de trabalho;
 - levantamento de novas sugestões.

Ao lado dessa estruturação de "Encontro", reelaboramos, tendo em vista as conclusões dos dias de estudo, a esquematização de:

- aulas
- supervisão
- programa de sábado,

de maneira que, cada uma dessas atividades, embora conservando suas características e objetivos próprios, formasse conjuntamente com os "Encontros" um trabalho global, complementar. Essa reformulação foi feita, não só por causa da unidade de trabalho, mas também porque as falhas notadas nos "Encontros" eram comuns às outras atividades.

Com os planejamentos prontos, os locais escolhidos, ficamos aguardando a autorização para viagens. Quando essa autorização chegou, chegou-nos também uma carta da comunidade de Serrinha, solicitando um Encontro na comunidade vizinha, Cabeceira de Inhumas.

A turma do município é antiga, bem motivada, por dentro do espírito de trabalho, e além disso já passou pela experiência de dois encontros anteriores. O 1º foi a nossa 1ª tentativa de Encontro, no ano passado. O 2º é recente,

foi realizado em julho desse ano, durante os dias de estudo de Animação, com o Meb - Nacional.

Achamos muito válido tentarmos a realização do 2º Tipo de Encontro, pois além de reivindicação dos monitores, dadas as características do município, poderíamos, dentro dos nossos limites, rever e avaliar mais facilmente o trabalho.

O Encontro foi realizado dentro das seguintes fases:

- 1 - reunião preparatória
- 2 - realização
- 3 - reunião com pessoal de influência na região
- 4 - revisão com monitores
- 5 - revisão da equipe central.

REUNIÃO PREPARATÓRIA :

A equipe foi ao município, num dia marcado previamente, para uma troca de idéias com os monitores, sem nenhum esquema de reunião.

Apenas, tínhamos claro que somente os monitores opinariam de fato, a respeito do encontro. Não nos preocupamos em dirigir a conversa. Passamos uma tarde juntos e o assunto ia saindo normalmente, entremeado com outras conversas. No fim de dia, paramos e fizemos, juntos, um apanhado geral, tentando coordenar as opiniões, no sentido de esclarecer os objetivos e os meios para a realização do encontro. O esquema proposto pelos monitores ficou assim:

- OBJETIVOS :

- a - levar o pessoal a conhecer MEB ("o que nós queremos é que o povo daqui conheça vocês, queira bem, tenha a mesma amizade que nós temos porque assim, não haverá desânimo, nem desconfianças")
- b - fortalecer a idéia de escola - aumentar matrícula e frequência;
- c - fortalecer a liderança do monitor do lugar;
- d - levar o pessoal da comunidade a assumir o trabalho

- MEIOS

- músicas
- animação
- pecinha de teatro
- palestra final
- reunião com pessoas do lugar, que poderiam colaborar.

2 - REALIZAÇÃO:

O Encontro foi apresentado como "um oferecimento das comunidades de Serrinha e Gramma para a comunidade de Cabeceira de Inhumas." Estavam presentes os monitores de 3 comunidades, uma monitora do município de Goiânia, a equipe central, o pessoal do lugar, e os violeiros convidados para "chamar a atenção do povo". O programa foi desenvolvido assim:

- a - apresentação do Encontro - feita por um monitor de Serrinha;
- b - animação - feita pelos violeiros;

c - peça de teatro - feita pelos monitores das 3 comunidades e apresentada pelos monitores e alunos. A peça em 2 atos, abordava o tema escola-união, em todos os aspectos, através da encenação da dificuldade de um camponês em prestar contas de um arrendamento. No fim do 2º ato, o assunto estava claramente encaminhado para discussão ampla, com todo mundo.

d - feita pelo monitor

e - apresentação dos monitores de municípios, monitora visitante, da Equipe Central.

f - depoimento dos monitores - palavra da ~~monitora~~ monitora visitante.

3 - REUNIÃO COM PESSOAS DE INFLUÊNCIA NA REGIÃO

Essa reunião foi bem informal, conduzida normalmente pelos monitores.

Foi discutido:

- impressão sobre o "Encontro".
- necessidade de esparramar a idéia de escola e união maior.
- necessidade da colaboração nas pessoas do lugar, mesmo que saibam já ler e escrever um pouco, mesmo que "já tenham uma luzinha".

Ficou assentado:

- cada sábado o programa "A comunidade se reúne" seria ouvido num lugar diferente, com a presença de todos.
- na medida do possível, preparariam o encontro das comunidades entre si.

4 - REVISÃO COM MONITORES:

Consistiu de:

- avaliação do dia
- avaliação da peça
- discussão sobre a coordenação que deveria ser feita pelos monitores no trabalho de continuidade.

5 - REVISÃO DA EQUIPE CENTRAL:

- = A TENTATIVA de Encontro feito pela comunidade, é possível, fica muito mais no nível de pessoal e suas necessidades, rende muito mais
- É necessário um estudo mais profundo da E. Central sobre animação
- É necessário um estudo com monitores ou animadores sobre animação

NOTA: Esse tipo de encontro em Itauçu, foi realizado no município de Hidrolândia um Encontro do 1º tipo, o "chama atenção". Hidrolândia desenvolvia um trabalho de escola radiofônica e sindicato. Depois do 1º de abril, se restringiu à escola. A realização do Encontro o nosso primeiro contato com o município em termos de animação popular. O Encontro foi desenvolvido dentro das seguintes fases:

- 1 - solicitação do Encontro
- 2 - motivação através do programa de sábado
- 3 - realização

4 - revisão da Equipe Central

1 - SOLICITAÇÃO DO ENCONTRO:

Surgiu durante a viagem de supervisão no município. Como a turma não conhecia a experiência do "encontro", a solicitação não foi com a denominação de "Encontro". Solicitamos uma visita da Equipe Central com a comunidade, apontando os seguintes objetivos:

- aumentar a matrícula e fortificar a frequência às aulas
- fortificar o trabalho do monitor, valorizando e referenciando, junto à comunidade, sua motivação e suas tarefas na escola.

2 - MOTIVAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA DE SÁBADO:

Marcação e Encontro, "A comunidade se reúne" dedicou uma parte do programa para motivação e preparação do município através de animação radiofônica, assim divulgação dos outros encontros já realizados em outros lugares.

3 - REALIZAÇÃO:

O Encontro foi realizado numa faz. do município, aproveitando dia de festa. Consta de:

- 1 - Animação - feita por violão e cantadores do lugar.
- 2 - Esquetes elaboradas e apresentadas pelo pessoal do lugar:
 - 1ª - abordava o problema da necessidade e as vantagens da instrução, através de um diálogo humorístico de uma pessoa mais instruída e um neto.
 - 2ª - abordava o mesmo tema, através da colocação de um problema concreto: o camponês recebe uma carta do patrão, fazendo uma cobrança. A carta é mais ou menos humorística e irônica, pois a cobrança era absurda, mas constitui fato frequente na vida real. O esquete salientou o desejo de quem não sabe ler e tem que tornar conhecidos de mais gente os seus problemas particulares.
- 3 - motivação para a programação de sábado - feito pela turma do lugar, através de um desafio humorístico de perguntas e respostas.
- 4 - "declamações" - feitos em torno do assunto instrução-melhoramento do país.

4 - REVISÃO DA EQUIPE:

Tendo em vista, que esse Encontro, devia se enquadrar no 1º tipo, constatamos:

- enquanto motivação para escola, alcançou seus objetivos, por ter sido realizado no nível do pessoal, partindo dos problemas mais sensíveis, e apresentado de maneira a atingir a turma.
- embora tenha sido o 1º Encontro do município, localizamos autênticos animadores, que poderiam ser treinados para o trabalho de animação de comunidade.
- o município com o Encontro, começou a ser bem preparado para o trabalho de radicação de escolas.

Realizadas as experiências dos 2 tipos de Encontros, chegamos às seguintes conclusões:

1- Realmente, não pode haver esquema rígido para os Encontros - não há dois encontros iguais, como não há Encontro que se enquadre inteiramente num tipo. Sempre há variantes. Então, o importante é se fixar previamente com a comunidade o que se quer, e daí deixar a coisa correr livremente na realização;

2 - Realizado um Encontro, é preciso que a tarefa de continuidade seja concreta pra valer, que mexa com todo o pessoal, que "pegue";

3 - para que a tarefa "pegue", além de ser algo bem concreto, real, em sentido, é necessário que seja motivada, estimulada, coordenada,

4 - Para que o líder de animação possa exercer seu papel, é necessário entendê-lo, estar apto para isso;

5 - Logo, é fundamental um treinamento de Animador Popular, para o NEB Goiás. Temos comunidades onde já esgotamos os nossos recursos, e não podemos ficar repetindo sem ir pra frente, pois além de absorver trabalho que poderia ser dispensado a outro lugar, a experiência "envelhece" e deixa de agregar a comunidade em torno dela. Sentimos que esse treinamento deverá ser realizado com o máximo de urgência mesmo. É uma reivindicação de base, que transmitimos ao Nacional.

6 - Por fim, julgamos que a tarefa de globalização de todos os setores do nosso trabalho (escola, programas das comunidades, supervisão, etc.), em torno de Animação Popular, deve ser cada vez mais intensa. Por isso carecemos, nós da Equipe Central, de dados concretos mais concretos, de um estudo especial sobre tudo o que diz respeito a Animação Popular. Assim, poderemos entrar numa faixa de assessoria de Animação, tão logo seja feito o treinamento de Animadores.

Goiania 10/64